



FOI PRECISO UM APAGÃO NO SISTEMA DE ENERGIA BRASILEIRO PARA SURTIR UMA LUZ NO FIM DO TÚNEL DA POLÍTICA NACIONAL.



CLOVIS ROSSI NOS ALERTA QUE "(...) PIOR DO QUE O APAGÃO ELÉTRICO DA TERÇA-FEIRA É O APAGÃO MENTAL QUE ASSOLA BOA PARTE DA ELITE DIRIGENTE BRASILEIRA".



O FATO É QUE APAGÃO TIROU DA INÉRCIA A OPOSIÇÃO, A IMPRENSA, OS ACADÊMICOS, OS TÉCNICOS E TROUXE À TONA UM CONJUNTO DE IDEIAS E DEBATES QUE IRÃO ILUMINAR A CAMPANHA POLÍTICA DE 2010.



APAGÃO MENTAL Foi preciso um apagão no sistema de energia brasileiro para surgir uma luz no fim do túnel da política nacional. Clovis Rossi, na Folha de S. Paulo do último dia 15 de novembro, nos alerta que "(...) *pioor do que o apagão elétrico da terça-feira é o apagão mental que assola boa parte da elite dirigente brasileira*". No mesmo jornal, Eliane Cantanhêde nos informa sobre as versões oficiais do apagão que atingiu 18 estados, mais de 60 milhões de cidadãos e paralisou o país. Segundo a jornalista, as versões do governo se restringem a desculpas. Entre elas estão a do ministro Tarso Genro, que qualificou o fato como "*um simples microincidente*", ou a declaração do ministro de Minas e Energia, Edson Lobão, que atribuiu o incidente a problemas de "*tempestade, vento e raio*".

INÉRCIA O fato é que o apagão tirou da inércia a oposição, a imprensa, os acadêmicos, os técnicos e trouxe à tona um conjunto de ideias e debates que irão iluminar a campanha política de 2010. Carlos Heitor Cony, por exemplo, escreveu que "(...) *o apagão da semana colocou, entre outros temas, a discussão sobre a culpa e a responsabilidade pela pane no sistema de energia para todo o país*". Cony nos alertou ainda que "(...) *o atual governo não empregou a verba destinada ao problema em sua totalidade, ficando nos 38% apenas do total do orçamento*".

BLECAUTE O governo está botando a culpa nas condições meteorológicas. Contudo, afirma Cony "(...) *a responsabilidade não é da natureza. É do governo mesmo; do atual e dos anteriores. Ambos revelaram que a questão não encontra prioridade nos planos de governo*". A edição de Veja 2139, de 18 de novembro, nos informa que "(...) *desde 1985, o Brasil sofre, em média, um blecaute de proporções nacionais a cada seis anos. A confiabilidade do nosso sistema, portanto, é baixa. A única preocupação do governo é tentar provar que o apagão de Lula é bem menor que o de FHC*".

MINIMIZAR OS FATOS Entre fatos e versões, ocorre que o governo, mais uma vez, preferiu transferir a culpa. Ao invés de assumir suas responsabilidades e buscar respostas para os problemas, optou por minimizar a questão. Num gesto inconsequente e irresponsável, típico da cultura política subdesenvolvida que acredita que não precisa prestar contas ao público por problemas que afetam milhões de pessoas, preferiu empurrar a questão. Afinal, todos se sentem protegidos pelos 80% de aprovação de Lula da Silva.

PELÍCULA Aliás, mais do que protegidos, o PT e seus "mensaleiros" estão se sentindo blindados com a sua mais nova estratégia de *marketing* político: o filme produzido por Luiz Carlos Barreto, "Lula, filho do Brasil". Sobre a película, que será distribuída nos sindicatos nacionais e teve sessão de abertura no Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, o jornalista Elio Gaspari escreveu: "(...) *Só Deus sabe o tamanho do benefício que o sucesso do filme levará aos companheiros. Olhando sob esse prisma, é um exemplar de realismo petista. Retrata com fidelidade quase todos os fatos que conta, mas constrói um herói implausível, sem defeitos e sem deslize (...) Ajudará, e muito, as campanhas de Dilma Rousseff e do PT*".

FHC Enquanto isso, FHC resolveu sair da toca. Publicou um artigo no qual pergunta para onde vamos? Em seu texto, Fernando Henrique chama a atenção: "(...) *tudo parece que vai bem e é preciso esquecer as transgressões cotidianas, o discricionarismo das decisões, o atropelo, se não da lei, dos bons costumes. Tornou-se hábito dizer que o governo Lula deu continuidade ao governo anterior e ainda por cima melhorou muita coisa. Então, por que e para que questionar os pequenos desvios de conduta ou pequenos arranhões na lei?*"

POUCO DEMOCRÁTICO O ex-presidente nos informa ainda que "(...) *cada pequena transgressão, cada pequeno desvio vai se acumulando até desfigurar o original. Como dizia o famoso príncipe tresloucado, nesta loucura há método. Método que provavelmente não advenha do nosso príncipe, apenas vítima. Tudo que o cerca possui um DNA que, mesmo sem conspiração alguma, pode levar o país, devagarzinho, a moldar-se num estilo de política e a uma forma de relacionamento entre Estado, economia e sociedade que pouco tem a ver com nossos ideais democráticos*".

SUBPERONISMO FHC conclui: "(...) *partidos fracos, sindicatos fortes, fundos de pensão convergindo com os interesses de um partido no governo e para eles atraindo sócios privados privilegiados, eis o bloco sobre o qual o subperonismo lulista se sustentará no futuro, se ganhar as eleições (...) Por trás do que podem parecer gestos isolados e nem tão graves assim, o DNA do autoritarismo popular vai minando o espírito da democracia constitucional. Essa supõe regras, informação, participação, representação e deliberação consciente*".